

## **GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE PLANTAS NO NORDESTE DO BRASIL**

Foto: Banco de imagens do CNIP



Centro de Documentação (NUDOC) sediado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Em outubro de 2003, o Projeto de Informação, Disseminação e Treinamento (IDT) chega ao seu final, e os objetivos alcançados representam um passo importante para o programa Plantas do Nordeste (PNE). Desde o seu início em 1992, o PNE objetivou criar um marco referencial para a coleta e manejo de informação sobre plantas no Nordeste, visando contribuir para o uso sustentável dos recursos naturais junto à comunidade rural. Um desafio inicial frente a este trabalho, era a relativa falta, além do acesso limitado, a informações confiáveis sobre as plantas.

O projeto IDT teve início em 1998, especificamente para tentar solucionar este problema. Assim, esperava-se que a implantação de um sistema integrado de informações não só facilitaria a pesquisa sobre os recursos naturais na região, como também promoveria um elo entre as equipes de pesquisa científica e as comunidades locais envolvidas. O estabelecimento subsequente do Centro Nordestino de Informações sobre Plantas (CNIP), fruto do projeto IDT, superou as expectativas. Hoje o CNIP tem um papel importante na coordenação e disseminação de importantes dados científicos relacionados a espécies de plantas nativas desta região, e rapidamente está se tornando um Centro de referência regional.

Todas estas atividades têm sido realizadas através da contribuição e parceria de um grande número de organizações nacionais e internacionais. Estas parcerias fizeram com que o projeto constituísse uma verdadeira rede regional de valor imprescindível para as comunidades locais.

Outro resultado significativo do IDT foi o estabelecimento do Centro de Documentação (NUDOC), sediado na Biblioteca do Centro de Ciências Biológicas da UFPE, atualmente contendo mais de 3000 publicações sobre diferentes aspectos ligados a botânica e áreas afins. Muitas destas publicações referem-se a materiais coletados durante viagens de campo em sete estados brasileiro, uma outra parte deste acervo foi fornecido por instituições internacionais, especialmente o Kew Gardens. Esta literatura está disponível para alunos, técnicos, pesquisadores e o público em geral.

### Foram ainda desenvolvidos os seguintes componentes do sistema de informação sobre plantas dentro do CNIP:

<b>PNE CHECKLIST</b>	Reúne mais de 8.000 nomes científicos e vulgares das plantas da região sob a constante verificação de uma rede de 104 pesquisadores colaboradores, veja página 3
<b>ESPÉCIES ÚTEIS DO NORDESTE</b>	Conjunto de informações úteis sobre as plantas utilizadas pelas comunidades rurais da Paraíba, veja página 4
<b>ESPÉCIES FORRAGEIRAS NATIVAS DO NORDESTE</b>	Também contendo informações das plantas forrageiras mais utilizadas na região de atuação do Projeto
<b>USOS DE ESPÉCIES LENHOSAS DA CAATINGA</b>	O uso de espécies Lenhosas é um banco de dados que está contido dentro do PNE CHECKLIST
<b>PLANTAS ÚTEIS DA CAATINGA NUMA PERSPECTIVA ETNOBOTÂNICA</b>	Reúne informações obtidas em estudo etnobotânico sobre uso e manejo de espécies do nordeste do Brasil
<b>EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS</b>	Banco de experiências de agricultores-experimentadores, pesquisadores e referências bibliográficas, veja página 3
<b>BANCO DE IMAGENS E DOCUMENTOS</b>	Um dos maiores acervos de fotos de plantas do Nordeste e de documentos metodológicos e também folhetos explicativos sobre o uso das plantas.

### Parceiros e Colaboradores – em ordem alfabética

AMAS (Associação Menonita de Assistência Social)  
 AS-PTA (ONG – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, Recife - PE)  
 Caatinga (Centro de Assessoria de Apoio aos trabalhadores e Instituições Não-Governamentais Alternativas)  
 CEMA (Comitê de Ecologia e Meio Ambiente, Bezerros - PE)  
 CONVIVER (Mirandiba - PE)  
 Fundaj (Fundação Joaquim Nabuco)  
 OCEPE (Organização de Cooperativa do Estado de Pernambuco)  
 PATAC (Programa de Aplicação de Tecnologia Apropriada às comunidades)  
 Sabia (Centro de Desenvolvimento Agroecológico)  
 SASOP (NGO Serviços de Assessoria e Organizações Populares)  
 Secretaria de Educação e Turismo de Bezerros  
 SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo)

### Universities and Research Institutions – em ordem alfabética

EMBRAPA-CNPC (Centro Nacional para Pesquisa de Caprinos, Sobral - CE)  
 EMBRAPA-CPAMN (Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte, Teresina-PI)  
 UFCE (Universidade Federal do Ceará)  
 UFPB (Universidade Federal da Paraíba)  
 UFPI (Universidade Federal do Piauí)  
 UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

### Financiadores, Parceiros e Colaboradores

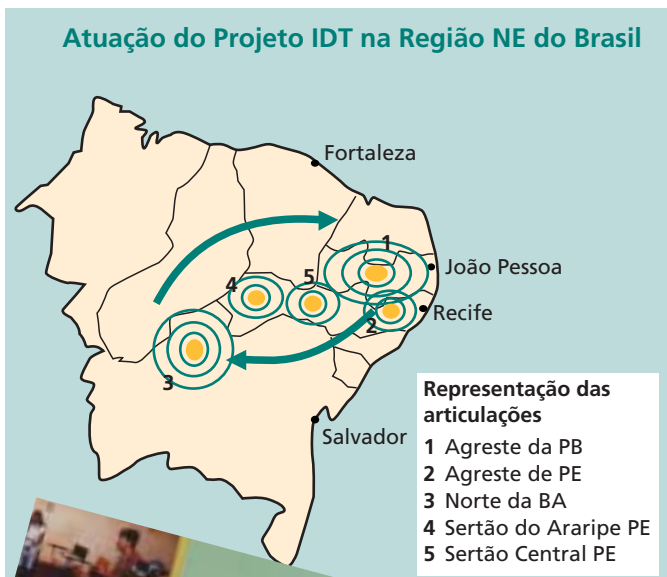
DFID (Department for International Development – Reino Unido)  
 CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasília-DF)  
 UFPE (Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE)  
 RBG Kew (Royal Botanic Gardens, Kew - Weston Foundation – Reino Unido)  
 Rio Tinto plc

# GESTÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE PLANTAS PARA A PROMOÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

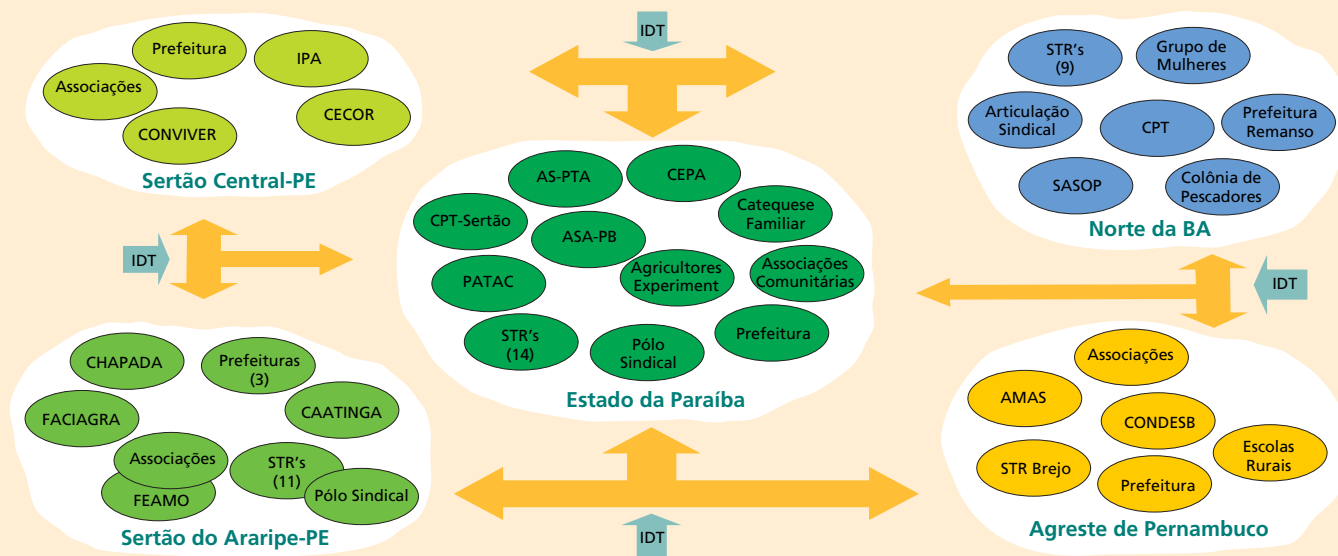
**Sistematização de três principais áreas de pesquisa (plantas forrageiras, plantas medicinais e agroecologia) liga o PNE com ações comunitárias no Agreste da Paraíba e nos estados de Pernambuco e Bahia.**

Outra estratégia do Programa baseou-se em uma Ação Comunitária, englobando dois temas principais: i) a importância da biodiversidade e ii) metodologia de comunicação. A primeira baseou-se em experiência e conhecimento local de gestão sobre a biodiversidade vegetal, promovendo iniciativas concretas de dinamização e sistematização de informações, levantamentos sobre as demandas e as ofertas do conhecimento local e científico sobre as plantas. Além disso, visou promover e estimular a formação de agricultores familiares, através de reuniões, visitas, seminários e a capacitação dos grupos locais em temas como regeneração e manejo de pastagem nativa. Todo este processo gerou uma ampliação da comunicação e um intercâmbio do conhecimento sobre plantas entre as comunidades de 15 municípios no estado da Paraíba. A partir desta experiência, o projeto desenvolveu em 2002 uma estratégia de expansão da sua atuação para os estados de Pernambuco e Bahia, com o objetivo de ampliar e fortalecer as redes de parceiros e agentes, aumentando a comunicação dentro desta rede.

Como consequência desse trabalho, foi criado o Sistema de Gestão de Informação em Agroecologia – SGIA (veja abaixo), que tem como objetivo promover o maior fluxo de informações e conhecimentos pertinentes em agroecologia, como meio de promoção do desenvolvimento rural sustentável.



## Representação Parcial do Sistema Regional de Gestão e Troca de Informações e Conhecimento – Irradiação para outras regiões do NE





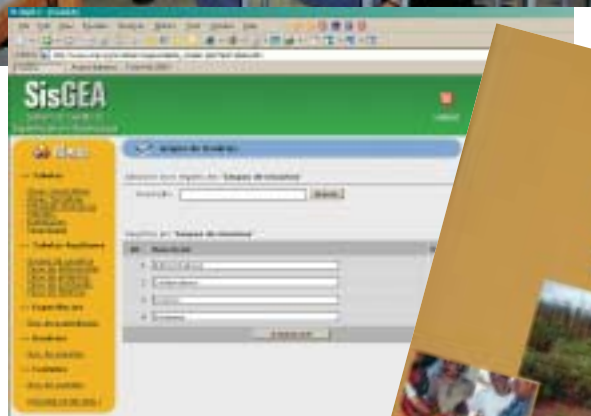
## SGIA-NE UM SISTEMA DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO EM AGROECOLOGIA

Promovendo a integração da pesquisa e conhecimentos práticos agroecológicos entre instituições acadêmicas e agências que trabalham com o desenvolvimento rural

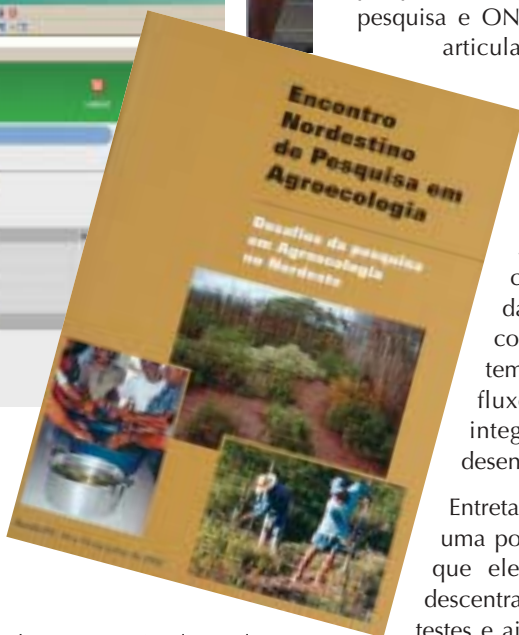
A realização do ENPA - Encontro Nordestino de Pesquisa em Agroecologia, em julho de 2002, apontou para a necessidade de se desenvolver um sistema de informação para organizar as pesquisas e as práticas em agroecologia da região. Institutos de pesquisa e ONG's envolvidos no tema serviram como agentes articuladores entre pesquisadores e agricultores das comunidades locais.

Desta forma, o projeto IDT está desenvolvendo um sistema de informações com base no CNIP - integrado à base de dados da AS-PTA (Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa) no Rio de Janeiro. Este Sistema vai catalogar e disponibilizar na internet os resultados das pesquisas e da prática dos agricultores locais, como também de referências bibliográficas sobre o tema. Uma outra virtude do Sistema é promover o fluxo de informações, contribuindo para uma integração entre as entidades acadêmicas, de desenvolvimento rural e de base.

Entretanto, a sustentabilidade do sistema depende de uma postura ativa dos parceiros e da comunidade, visto que ele foi desenhado para possibilitar uma gestão descentralizada da base de informações. Após o período de testes e ajustes, ele será apresentado junto aos parceiros e colaboradores, para que estes possam definir sua gestão e incorporá-lo em suas ações de utilização e promoção da agroecologia. Contudo, será fundamental identificar e catalogar todas as experiências em agroecologia da região que já se encontram sistematizadas



Sistema de Gestão de Informação de Agroecologia



Livro publicado sobre o Encontro Nordestino de Pesquisa em Agroecologia (ENPA).

## CONSOLIDAÇÃO DA REDE DE ESPECIALISTAS E DAS BASES DE DADOS

O maior banco de dados brasileiro sobre biodiversidade vegetal encontra-se na internet, contendo aproximadamente 8000 espécies da região nordeste



Cynthia Sothers (Kew) inserindo as informações no banco de dados do checklist.

A criação das bases de dados do CNIP, como por exemplo a do PNE Checklist, envolveu a criação e estabelecimento de uma rede de especialistas em várias áreas do conhecimento. Esta rede, formada por cerca de 100 especialistas colaboradores de diversos países, especialmente do Brasil e Inglaterra, demandou grande esforço e possibilitou a revisão da nomenclatura do Checklist de Plantas da região Nordeste do Brasil.



Flor de Mulungu (*Erythrina velutina*)

2,700 nomes das famílias de Compositae, Euriocaulaceae, Leguminosae, Poaceae, Loganiaceae e Chrsobalanaceae. Espera-se que nos próximos meses 25% dos nomes científicos sejam revisados e inseridos na base de dados.

Até o momento, 75% dos nomes científicos foram revisados pelos especialistas e incorporados ao banco de dados e disponíveis na Internet. Nos últimos seis meses, Kew contribuiu com a revisão de

A conclusão deste trabalho é fundamental no sentido de apoiar outros projetos do PNE e para consolidar a rede de especialistas e a sustentabilidade do CNIP como um cento de excelência em informações sobre plantas.

# COLETA COM IDENTIFICAÇÃO TAXONÔMICA E LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES SOBRE ESPÉCIES ÚTEIS DO NORDESTE DO BRASIL

## Comunidade Rural da Paraíba Identifica as Espécies Prioritárias no Semi-árido do Nordeste

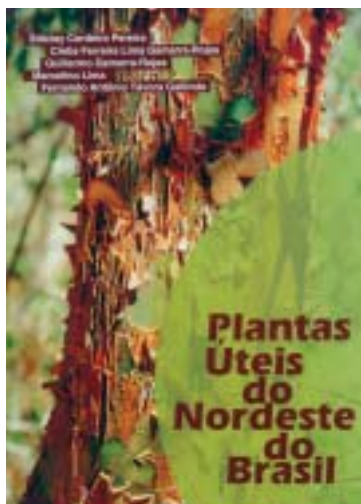


Sidclay Pereira, bolsista CNPq, coletando informações sobre o uso e gestão das espécies selecionadas na biblioteca de Kew.

Saber quais plantas existem em uma determinada área é apenas o início. Um outro passo é conhecer quais espécies são importantes para a comunidade local. Existe uma vasta literatura sobre o uso e o manejo das espécies, mas nem sempre os dados são documentados satisfatoriamente e a sua verificação se torna complexa, visto a falta de registro dos espécimes em herbários.

Mesmo que o uso seja checado é necessário que as plantas sejam identificadas corretamente.

O projeto IDT chegou a esta questão através do trabalho participativo de sistematização de usos de plantas junto à comunidade rural da Paraíba, onde numa lista de 250 espécies selecionadas pela comunidade, 29 foram identificadas como prioritárias. Usando esta lista como base, desenvolveu-se um trabalho de coleta que contou com a colaboração da comunidade local e de pesquisadores. O material coletado foi enviado para a



Livro sobre as espécies prioritárias incluindo descrições botânicas, uso e manejo.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e após a identificação foi incluído no herbário desta universidade. Desta forma, tornou-se possível validar um grande número de nomes, associando a nomenclatura vernacular a científica, ampliando o uso deste levantamento para outras regiões. As informações sobre as espécies coletadas também foram obtidas da literatura, e de bancos de dados no Brasil e no exterior, como o do Kew Gardens.

Através desta ação, a comunidade rural da Paraíba identificou as espécies mais prioritárias no semi-árido do nordeste. Além disso, este levantamento permitiu, juntamente com os dados de literatura e com a criação de um banco de dados com as 29 Espécies Úteis do Nordeste do Brasil, a elaboração do livro "Plantas Úteis do Nordeste do Brasil" contendo dados sobre as espécies mais importantes na região, incluindo descrições botânicas, usos e manejo. Estas informações estão inseridas na base de dados do CNIP e também disponíveis na Internet.

## OUTROS MATERIAIS DE DIFUSÃO:

Em virtude de um trabalho acadêmico agregado ao universo das comunidades rurais, o CNIP produziu alguns outros materiais informativos. Uma série de folders sobre plantas forrageiras e um sobre plantas medicinais. Nestas séries são encontradas as mais importantes informações com relação à espécie, sua nomenclatura, seus principais usos, etc.



Foto: Betania Araújo

Curso ministrado por Cíntia Gamarra (IDT) e Genilse Maria Cândido sobre o uso dos Jogos Educativos em Serra Negra, Bezerros-PE



Fotos: Paul Little

Como também foi identificada uma carência por materiais que facilitassem a educação ambiental, tanto para crianças do meio urbano como para as do meio rural, criar uma consciência ecológica e aproximar elas da realidade é um fator de extrema importância.

Com boas idéias e material informativo de qualidade, foram produzidos o jogo da memória, trilha do pomar, jogo do trunfo, árvores nordestinas e dominó ecológico.

Muitos destes materiais já estão sendo implementados em escolas da rede pública e privada da região.



# PESQUISA E DESENVOLVIMENTO COM FRUTAS NATIVAS: UMA ABORDAGEM AGROECOLÓGICA

## Desenvolvimento e uso sustentável dos recursos vegetais



Folders contendo informações sobre os vários usos das frutas nativas.

Cajueiro (*Anacardium occidentale*, Anacardiaceae); Jenipapo (*Genipa americana*, Rubiaceae); Mangabeira (*Hancornia speciosa*, Apocynaceae); Macaíba ou Macaúba (*Acrocomia aculeata*, Arecaceae (Palmae)); Pé-de-Araça (*Psidium araca*, Myrtaceae); Maracujazeiro-Amarelo (*Passiflora edulis*, Passifloraceae)

O Projeto Frutas Nativas surgiu a partir da mesma abordagem do projeto 'Top Ten' (veja página 4). O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) em frutas nativas foi efetuado no Pólo Sindical da Borborema, envolvendo 15 comunidades rurais em 08 municípios do estado da Paraíba. Embora os produtores utilizem diversas frutas nativas em sua maioria "in natura", as principais limitações identificadas incluem: reduzido conhecimento sobre as propriedades e a qualidade das frutas, armazenamento, processamento e comercialização.

Visando atender às demandas da comunidade, desenvolveu-se uma proposta objetivando o uso efetivo das frutas nativas eleitas localmente como prioritárias, através de um treinamento técnico e metodológico dos agricultores, sobre as forma de processamento, comercialização e marketing. Espera-se que esta iniciativa possa desenvolver ações viáveis e adaptadas à lógica produtiva dos agricultores familiares, e orientadas para o bem estar das famílias através da segurança alimentar e do aumento da renda. Através desta ação o IDT, procurou construir novas alianças nacionais e internacionais. Além de buscar por oportunidades de financiamentos, o foco é trazer inovações provenientes da pesquisa e da tecnologia de outras partes do mundo para o nordeste do Brasil. Usando a base do PNE no Kew Gardens, novos contatos foram realizados com organizações no Reino Unido e Alemanha.



Participação dos agricultores da região da Paraíba no Diagnóstico Rápido Participativo de frutas nativas



Alissandra Trajano, bolsista CNPq, fazendo uma visita de campo para a elaboração do folder de Frutas Nativas.

## INFORMAÇÃO, DISSEMINAÇÃO E TREINAMENTO (IDT) – PERSPECTIVA

Analisando os resultados obtidos nos últimos 5 anos pelo IDT, fica evidente que apesar de uma grande quantidade de trabalhos desenvolvidos, estes ainda não são suficientes para suprir toda a demanda existente. Várias lições foram assimiladas e os resultados alcançados precisam ser maximizados para assegurar que os objetivos iniciais sejam garantidos a longo prazo.

Para que se mantenha uma iniciativa como o IDT, é importante que as várias redes de parceiros continuem a crescer e a se fortalecer. Este é um processo que necessita de tempo, e do compromisso de todos. Ao longo deste projeto, o maior desafio foi o de construir uma ponte entre o meio acadêmico e a comunidade rural. Além de atender as necessidades de manter,

organizar e prover informações básicas, o IDT também procurou manter uma comunicação efetiva na rede de parceiros.

Uma habilidade chave, a qual o Programa PNE – líder de um consórcio multi institucional na região através da Associação de Plantas do Nordeste – e a de conciliar os interesses especiais com o planejamento de ações locais, e o Projeto está provando ser um grande perito na área. Assim, adicionada à questão de encontrar financiamento e patrocínio, está claro que o futuro desta iniciativa dependerá também do sucesso das contribuições que poderão ser colhidas e mantidas pelos vários parceiros do projeto.

equipe PNE

## TREINAMENTO

O primeiro curso Brahms ministrado por Gustavo Borges, bolsista CNPq.



Foto: Banco de imagens do CNIP



Foto: Banco de imagens do CNIP

Curso sobre o GIS – Sistema de Informação Geográfica ministrado no CNIP por André Mauricio Santos da UFPE.

### Funcionários do Projetos IDT (atuante integral/meio período)

Frans Pareyn (Coordenador do projeto)  
Eduardo Dalcin (Coordenador CNIP)  
Cíntia Gamarra (Agente de Informação/Vice-coordenadora CNIP)  
Guillermo Gamarra (Pesquisador)  
Marcelino Lima (Agente de Desenvolvimento)  
Betania Araujo (Agente de Comunicação/Secretária)  
Lúcia Helena Vieira da Cruz (Administradora Financeira)  
Cynthia Sothers (PNE Botanist - RBG, Kew)  
Cláudia Albuquerque de Lima (Agente de Comunicação)  
Adriana Freire (Agente de Comunicação, AS-PTA)  
Clive Beale (Agente de Repatriamento - RBG, Kew)  
Bob Allkin (TCO)

### Bolsistas (CNPq-PNE) estagiários: – em ordem alfabética

Alcioli Galdino dos Santos Jr  
Alissandra Nunes  
Alyne Carneiro de Mesquita (Estagiária)  
Gustavo Marques Borges  
Raimundo Pereira de Sá Jr  
Sidclay Cordeiro Pereira

### Bolsistas e Estagiários antigos: – em ordem alfabética

Francisco Machado  
Mariana Paranhos (Estagiária)  
Mauricea Tschá  
Natasha Pinheiro (Estagiária)  
Rodrigo Lopes (Estagiária)  
Veralucia Santos Barbosa



## A Associação Plantas do Nordeste (APNE)

é uma organização não-governamental sem fins lucrativos, criada em 1994 para gerenciar o Programa PNE - um programa Bilateral de Cooperação Internacional entre a APNE, o RBG Kew e o CNPq. Os projetos que compõem o Programa PNE são: IDT, Manejo Sustentado da Vegetação Lenhosa da Caatinga, PATAX, Guias de Campo e Flora da Bahia.

Outros Programas no quadro da APNE são: o IMSEAR, a Rede de Sementes, o PROBIO/Chapada Diamantina e o Ecorregiões (TNC).

A missão da APNE é: Aumentar o conhecimento e compreensão sobre as plantas nativas do nordeste para permitir melhor gestão do meio ambiente, visando sua conservação e uso sustentável para a melhoria da qualidade de vida da população.

A APNE tem três áreas principais de atividades: Pesquisa, Treinamento e Capacitação e Divulgação. As atividades de pesquisa consistem em três tópicos específicos: Biodiversidade e Conservação, Manejo e Botânica Econômica e Informação.

A APNE é composta por sócios e administrada por uma Assembléia Geral e por um Conselho Superior, que são responsáveis por estabelecer as diretrizes e os objetivos da Associação e seus programas. O atual Presidente é o Sr. Jair Virgínio, Gerente Geral de Defesa e Fiscalização Agropecuária (jair@elogica.com.br) e a Vice-Presidente, Dra. Maria de Fátima Agra, da Universidade Federal da Paraíba (agramf@ltf.ufpb.br).

APNE levanta recursos para financiar suas atividades e recebe o apoio do CNPq, do Governo Britânico, do RBG Kew, da UFPE, de organizações públicas, privadas e de indivíduos e é coordenada pelo Engenheiro Florestal e Diretor Executivo da APNE Frans Pareyn.

Associação Plantas do Nordeste (APNE), Av. Gen San Martin, 1371, IPA Bloco 7, Bonji 50761-000 Recife, PE, Brasil  
Tel/fax: 00 55 (0) 81 3446 1486  
e mail: (pne@netpe.com.br)  
www.plantasdonordeste.org

**CNP** Centro Nordestino de  
Informações sobre Plantas  
Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Ciências Biológicas  
Av. Prof. Nelson Chaves, s/n  
50670-420 Recife - PE, Brazil  
Tel: 00 55 (0) 81 3271 4451  
e mail: cnip@umbuzeiro.cnp.org.br  
www.cnp.org.br

Royal Botanic Gardens, Kew  
Herbarium  
Richmond, Surrey TW9 3AB  
Tel: +44 (0) 20 8332 5213/5718  
Fax: +44 (0) 20 8332 5740  
Email: (initial).(surname)@rbgkew.org.uk  
Internet: www.kew.org

Editores: Amélia Baracat  
Betania Araujo

Design: Media Resources, Kew

Boletim financiado por

Plants for Life Partnership



RIO  
TINTO